

Kadical Paulistano

PROVINCIAS

Trimestre.	48000
Semestre.	78000
Anno.	138000

Publica-se, por ora, uma vez por semana e professa a doutrina liberal em toda a sua plenitude, propugnando principalmente pelas seguintes reformas:

Suspensão e responsabilidade dos magistrados pelos tribunais superiores e poder legislativo;
Magistratura independente, incompatível, e a escolha de seus membros fora da acção do governo;

Proibição aos representantes da nação de aceitarem nomeação para empregos públicos e igualmente títulos e condecorações.

Os funcionários públicos, uma vez eleitos, deverão optar pelo emprego ou cargo de representação nacional.

ASSIGNA-SE NA TYPOGRAPHIA DO «CORREIO PAULISTANO» E NA RUA DA BOA VISTA N.º 29, AVULSO 300 RS.

A emancipação progride

manipularias, vem rasgar aos olhos do povo o único título meritório com que

du-se pae, tutor, administrador da
ncia, do municipio, do cidadão,
acto encerra um protesto expressi-
ntra essa minoridade perpetua que
niquila.

Se quizer examinar de perto a mar- sempre
esta idéa *ordeira* entre nós, encon- progr
seus

fazer, era o que nós fizemos; isto
urar na historia politica do nosso
ideias que o partido liberal tem
sustentado, e, reunindo-as em um

O que pois os srs. senadores podiam e deviam fazer, era o que nós fizemos; isto é, procurar na historia politica do nosso paiz as ideias que o partido liberal tem

E ainda diz o sr. d. Pedro II, que o Paraguay não é feliz !

O que pois os srs. senadores podiam e deviam fazer, era o que nós fizemos; isto é, procurar na historia politica do nosso paiz as ideias que o partido liberal tem

sob cuja sombra se deviam arregimentar, todos os bons amigos da causa da democracia.

Este direito lhes assistia não, como senadores do imperio, mas, como simples soldados do grande partido a que dizem pertencer.

Mas os srs. senadores, esquecendo-se destas santas e fundamentais verdades da democracia, arrogando a si uma posição que não lhes competia, com o titulo de «Centro do Partido Liberal», titulo que repugna aos liberaes, porque elle quer dizer centralisação, e a peor de todas, a das ideias; organisam, sem nada ouvir, a não ser as suas proprias inspirações e interesses, um programma, que contraria patentemente as vistas da democracia, que é mais favoravel ao rei do que ao povo, e querem impo-lo ao paiz, amparados com o prestigio de suas posições officiaes, e com o nome de chefes que a si mesmo deram.

E' verdade que o programma diz: «O Centro Liberal offerece ao Partido Liberal este programma, pede para elle a adhesão e o concurso dos liberaes de todos os matizes»; mas quem não vê no fundo de tudo isto uma imposição, illudida com as palavras «pede» e «offerece», que entretanto desaparece ao contacto da terrivel expressão *Centro liberal*?

Entretanto, se os srs. senadores do Centro não quizessem dar-se ao trabalho, que nós, os radicaes, realisamos, o de vêr as ideias que se acham espalhadas pela historia do partido liberal, e constitui-las em um programma, ainda lhes restava outro alvitro, e era, o de pedir aos liberaes de todo o imperio e de todos os matizes que appresentassem francamente os seus programas, pelos seus orgãos da imprensa; nestas condições, o srs. senadores podiam então vêr aquellas theses em que todos estivessem accordem, reuni-las em um programma, e pedir então para elle a adhesão dos liberaes de todos os matizes; mas pedir, como simples cidadão, como soldados, e não imporem directa ou indirectamente, como fizeram.

Esse direito lhes competia, como compete a todo e qualquer liberal, e, se tivesse sido realisado, s. ex. ex. teriam sido bem olhados pela nação, teriam confeccionado um programma de vistas mais altas, e talvez conseguissem a uniao do partido.

Mas nada disto, que a boa razão, e os interesses do paiz aconselhavam, se fez, e deste modo, continúa mais que nunca a divisão dos liberaes.

E no meio de tudo isto, são os srs. do Centro aquelles que se julgão no direito de dizer que nós estamos dividindo e enfraquecendo o partido, quando esta obra é a delles desde muito tempo.

Quem se apartou do partido liberal historico? quem rompeu a bandeira dos liberaes de 1831? quem fez a liga e a conciliação? quem criou a situação progressista? De certo que não foram os radicaes; fostes vós, srs. do Centro, é a vós pois que cabe o delicto da divisão do partido liberal; o lugar de accusadores não vos cabe por tanto; deixai-o, porque elle nos pertence de direito, não só pelo passado, como pelo presente, por quanto vós ainda proseguis na vossa obra de dividir e dilacerar o partido democratico.

Ha, no meio de tudo isto, uma consideração ainda a fazer-se; como é que alguns de vós, que hontem perseguistes de morte aos liberaes historicos, que no poder dizeis preferir os amigos de hontem (os conservadores), aos inimigos de hoje (os liberaes historicos), que fizestes deputados conservadores, combatendo directa e escandalosamente as eleições dos liberaes, vindes hoje dizer em face do paiz que sois os chefes do partido que precurastes hontem aniquillar, lançando mão de todos os meios, para fazel-o desaparecer?

Srs. do Centro Liberal, o paiz vos observa; elle tem os olhos fitos sobre o vosso passado e o vosso presente, e ha de fazer o possivel para que o futuro não vos pentaça, porque elle hade ser o premio dos esforços da democracia.

Ha em vosso seio alguns homens em quem a nação não deposita a menor fé; o seu modo de proceder tem lhes dado em recompensa a desconfiança de todos aquelles que tem crenças; entretanto, ha outros a respeito dos quaes ainda o povo não lavrou de toda a sua sentença. E' ainda tempo, recuai, e vinde abraçar-vos á unica bandeira que pôde salvar o paiz, vinde collocar-vos sobre o unico pedestal em que a liberdade ainda vive, e onde vós podeis alcançar o amor e a consideração nacionaes, realisando as grandes ideias da democracia, que só nos po-

derão salvar da ruina e da miseria, para as quaes nos arrasta o governo absoluto do sr. d. Pedro. II

Providencia, resignação, e tino

O sr. visconde de Itaborahy, o grande e o unico salvador desta patria de infelizes, no dizer dos srs. conservadores, aquelle que inaugurou esta situação, que se apresentou como o salvador desta patria que a passos precipitados caminhava para o abysmo, ainda não declarou ás camaras, nem ao publico o que quer, nem o que pretende fazer relativamente aos negocios financeiros de sua patria.

Interpellado nas camaras a este respeito, s. ex. nada disse que podesse esclarecer a questão, não apontou uma medida pratica, para salvar ou minorar o nosso triste estado economico. Permanecendo no mundo das generalidades, o presidente do conselho mostrou mais uma vez, que o epitheto que lhe dão de financeiro-microscopico, é uma justa qualificação, que não lhe poderá ser disputada conscienciosamente por pessoa alguma.

Pedindo-lhe no senado o sr. Souza Franco que expozesse francamente qual o estado do thesouro, o illustre ministro da fazenda limitou-se a dizer o que a «Reforma» resume do seguinte modo: «Nunca disse que tudo se devia esperar, após a terminação da guerra, da riqueza natural do paiz. Pelo contrario, reconheço a gravidade das circumstancias, e reclamei medidas urgentes.

«E' certo, porém, que contestou na outra camara a proposição, alli enunciada, de ser desesperado o nosso estado financeiro. E contestou, por que confia na providencia, na resignação do povo e no tino dos poderes politicos.» E logo depois passou a tratar de outro assumpto.

Deste modo acredita talvez o sr. visconde de Itaborahy que satisfaz ao seu dever, e que esclarece a questão.

Pede-se ao ministro da fazenda que manifeste clara e francamente o estado do thesouro, porque essa é a sua obrigação, porque o paiz tem necessidade de saber como vae a sua fortuna, o fructo de seu trabalho e de sua economia, e o sr. ministro nada diz, nada esclarece, nenhuma medida apresenta, limitando-se apenas ao terreno das generalidades, é a dizer que confia na providencia, na resignação do povo e no tino dos poderes.

Parece que o maior ignorante deste paiz, aquelle que desconhecisse até a arte de escrever e de lêr, diria a mesma, ou mais alguma coisa, se fosse interpellado, como foi o illustrado visconde, o primeiro financeiro deste imperio de miúpes.

E o caso é que, em parte, o sr. presidente do conselho teve razão, por quanto, no descalabro em que vão as nossas instituições só a providencia nos pôde salvar; no desmantellamento das nossas finanças e no augmento de impostos, que todos os dias crescem consideravelmente, só a resignação do povo poderá fazer com que o governo continue a opprimi-lo e a empobrece-lo.

Mas é preciso observar, que a providencia cessa, onde encontra o crime e a injustiça, e que a resignação desaparece, quando não é pedida em nome da virtude e do direito.

Deos, que nos observa, e o povo, que vê a miseria e a fome caminharem para elle de um modo aterrador, não podem querer a continuação deste estado de cousas, não podem nem providencia-lo, nem tão pouco resignar-se ante aquelles que são os seus verdugos, e que continuam firmes no aperfeiçoamento da grande obra de destruição, que incetaram, e que a todo custo querem fazer prosperar.

Mas o sr. visconde de Itaborahy também invocou o tino dos nossos poderes politicos. De que poderes, perguntaremos nós? Do moderador? mas esse é a causa de todo o mal, é o abysmo que procura absorver tudo quanto ha de grande e de nobre neste triste paiz. Do legislativo? mas este tem uma camara unanime, filha do poder executivo, fiel serva do sr. d. Pedro 2.º, e que nada pôde fazer senão dormir, em quanto o throno vae, e a nação marcha para a decadencia e a desmoralisação.

Do poder executivo? basta; este não comprehendendo a sua missão; creatura do monarcha, não faz mais que servir de echo ás ordens de seu senhor, do seu irresponsavel soberano, daquelle que lhe deu a vida, que o fez sahir do nada, e que amanhã, por outro capricho, será capaz de lançá-lo de novo no esquecimento e na proscripção.

O tino dos poderes politicos! Se o sr. visconde não fosse um velho e uma creatura do sr. d. Pedro 2.º, nós diríamos que s. ex. zombava necessariamente do senado e do paiz, quando proferio semelhantes palavras.

Se os srs. conservadores pretendem continuar no poder, fiados na providencia, não s'esqueçam de que esta não protege o vicio; se esperam pela resignação do povo, procurem tratá-lo como povo, e não como escravos; se têm confiança no tino dos poderes politicos, fujam de S. Christovão, e tratem de ser e de procurar homens politicos, não creaturas do imperador.

Mas, ainda uma observação; o sr. ministro da fazenda invocou a providencia, a resignação do povo e o tino dos poderes politicos, como os meios salvadores das nossas finanças, esquecendo sobre tudo o patriotismo, o trabalho e a iniciativa dos cidadãos brasileiros: é que para tão alto personagem o povo não representa senão a besta de carga, destinada a carregárg resignadamente fardos.

O imperador assigna pensa; o sr. visconde de Itaborahy é conservador; tem, pois, a virtude da coherencia; honra lhe seja feita!

Cousas da situação

O sr. conde d'Eu, em despacho telegraphico, communicou ao commandante de nossas forças navaes no Paraguay o seguinte:

«A maior parte do armamento que o inimigo tem, foi por elle mandado apanhar no campo de batalha de Lomas Valentinas.»

E' sabido por todos que neste combate a victoria coube ao nosso exercito. Em um paiz onde os seus empregados cumprissem com os seus deveres, e, no caso contrario encontrassem a punição estabelecida na lei, isto queria dizer, que o armamento não só dos prisioneiros feitos nesse combate, como dos mortos e feridos ficariam em poder do vencedor; mas no Brasil as cousas regulam-se de outro modo, e encaminham-se por preceitos diversos. E é por este motivo que o sr. conde d'Eu teve occasião de participar ao commandante de nossa esquadra, o que acima transcrevemos do seu despacho.

Se uma extraordinaria multidão de factos não estivessem todos os dias a demonstrar de um modo incontestavel a ineptia do nosso governo e o desprezo em que elle tem a causa publica, bastaria este unico facto para fulminá-lo; por quanto elle o não podia ignorar q, e nestas condições era de sua rigorosa obrigação castigar o culpado, qualquer que fosse a sua posição, qualquer que fosse o seu titulo, ainda mesmo o de duque.

Mas não; o governo sonhe do ocorrido, e tratou de esconder-o, não só para não desmentir o seu methodo governamental, como também, para conservar illesa a reputação do sr. duque de Caxias.

O sr. duque é um dos luzeiros do grande partido; não era possivel que a menor censura podesse pousar sobre a sua limpa e laureada fronte.

O sr. conde d'Eu, entretanto, talvez que inconsideradamente, levantou de mais a ponta do véu, e revellou ao paiz mais um crime do general, que desertou á noite do exercito com o concurso de todas as circumstancias aggravantes, para vir á corte de s. m., receber uma teteia, dada pela imperatriz, e um pomposo titulo de duque, creado de proposito pelo nosso senhor d. Pedro II, como recompensa de tão illustre heroe, que tantos serviços havia prestado á patria nesta guerra, principalmente o de abandonar o exercito, quando este mais que nunca tinha necessidade de seo general.

E' verdade que o governo de s. m. não dorme, e teve a prudencia de não publicar nem no seu *Diario Official*, nem no semi-official o trecho do despacho de que nos occupamos. Mas a cousa transpirou, e hoje o paiz conhece do facto, pede uma explicação a seu respeito, e uma punição para o seu responsavel; em quanto o governo continua callado, e cada vez mais incensa o general desertor.

Vamos assim, que é bom andar; o paiz hade ter também o seu dia; então elle fará justiça por si mesmo, e ai daquelles que o tiverem opprimido.

COLLABORAÇÃO

O partido conservador

O partido conservador, que succedeo ao partido progressista a 16 de Julho, epocha memoravel em nossa historia

politica, está já, podemos dizer, muito e muito estragado, nada tem feito e cremos mesmo que nada fará em beneficio do paiz. Os homens, de que elle se compõe em sua totalidade, fazem timbre em repeller todas as ideias que possam trazer resultados benéficos para o paiz, e quando em opposição sustentam ideias que no governo não acceitam. Assim chamaram roubo ao papel-moeda, que depois sendo ministros, emittem em larga escala, ainda com a circumstancia de o fazerem sem previa autorisação do poder legislativo. Que coherencia digna de louvor!!

O gabinete Itaborahy, que subio ao poder debaixo de tão bons auspícios, hasteando a bandeira da justiça e moderação, foi o mesmo que mandou o sr. S. Lourenço, barão altamente desmoralizado, para flagellar os bahianos, e o sr. Itatuna para esta provincia, como se ella fosse um cadaver que tivesse de soffrer u na autopsia! Emfim tudo se fez e nada poupou-se para que o paiz presenciase uma camara unanime, docil e servil, que pela primeira vez veio estabelecer um precedente horrivel, o de conceder orçamento para dois annos, sem tugir nem mugir, tendo o proprio sr. visconde de Itaborahy instado e provocado a discussão.

Oh! é de mais! E para cumulo de nossa desgraça ainda dizem que essa camara é representante do paiz. Não o cremos.

Nós radicaes, já descrentes, nada queremos, só sim doutrinar o povo, fazel-o conhecer seus direitos, pois não desejamos o poder senão quando pudermos realizar o nosso programma.

Pertence ao partido radical o futuro do paiz, para o qual trabalhamos incessantemente, embora os pessimistas nos chamem de utopistas e anarchicos; porém todos esses epithetos que largamente nos prodigalisam em nada nos farão demover do nosso proposito.

Utopia tem sido tudo que se tem visto realisado em nosso paiz; utopia foi o caminho de ferro; utopia foi emfim, tem sido e será tudo quanto for util ao paiz.

Deixemos que a força dos acontecimentos convença a esse partido retrogrado, inimigo da civilisação, e das nossas ideias, altamente proclamadas pela *Opinião Liberal* na Corte, e nas provincias, por orgãos da mesma parcialidade. Nós hoje só appellamos para o tempo. Porém quanto estamos, como sentinellas observando o poder, que hoje mais que nunca se tem tornado fertil em desmandos e desvarios. Porém o povo, não dorme somno tão profundo, e quando despertar, comprehendendo que é em seu nome que ordenaes toda sorte de perseguições, tem necessariamente de reagir. Terrivel será por sem duvida essa reacção, que, com quanto tardia, todavia ainda poderá servir de paradeiro a futuras imprudencias.

TRANSCRIÇÃO

A emancipação do elemento servil nas colonias inglezas

Sejamos justos ainda para com os nossos rivais e os nossos adversarios. Assoalham porahi que, abolindo a escravidão, a nação ingleza foi induzida unicamente por motivos de interesse, que o seu proposito fôra deprimir as colonias dos outros povos, e por este modo concentrar o monopolio da produção do assucar em suas feitorias na India. Semelhante asserção não tolera exame. Nenhum homem sensato pôde imaginar que a Inglaterra, para damnificar as colonias de assucar dos mais povos, principiase arruinando as suas, muitas das quaes floresciam n'uma prosperidade extraordinaria. Seria o mais estulto machiavelismo que se pôde conceber.

Na epocha em que foi decretada a abolição, produziam as colonias inglezas duzentos e vinte milhoes de kilógrammos de assucar; isto é, cerca de quatro vezes mais do que produziam na mesma epocha as colonias francezas. Entre as colonias britannicas avultava a Jamaica, a terceira das Antilhas em belleza, fertilidade e tamanho, e, no continente, Demerari, cujo territorio era, porque assim digamos, illimitado, e cujas riquezas e productos medravam havia alguns annos com uma rapidez prodigiosa. E era a estas admiraveis possessões que a Inglaterra iria sacrificar, para indirectamente destruir a produção do assucar nos paizes que o cultivava pelo trabalho servil, estabelecendo-a na India, onde pôde obter a por preço modico, sem recorrer á escravidão! Esta hypothese seria menos difficil de admitir se por um lado já fosse a India um paiz de larga produção, e se por outro lado já se não houvesse cultivado o assucar em outras partes mais proveito-

Salsaparrilha de Ayer

PARA PURIFICAR O SANGUE.



O renome de que goza este excelente remédio é devido a milhares de curas que tem operado, muitas das quaes são verdadeiramente maravilhosas. Innumeros são os casos em que o systema, parecendo saturado da podridão de enfermidades escrofulosas, tem sido promptamente restituído á saúde. As affecções e desordens, aggravadas pela contaminação escrofulosa, até produzirem dores mortificantes, têm sido tam radical e tam geralmente curadas por elle, em todos os pontos do Imperio, que o publico mal precisa de ser informado das suas virtudes e do modo de usal-o.

O veneno escrofuloso é um dos mais destruidores inimigos da raça humana. Ora, senhora-se occulta e traiçoeiramente ao nosso organismo e deixa-o fraco e inerme contra molestias fatias. Ora, patenteia a infecção de que corrompeu o corpo e então, em momento opportuno, lava rapidamente sob alguma de suas hediondas formas, já na cutis já nos orgaos vitaes. Neste ultimo caso deposita, muitas vezes, tuberculos nos pulmões, no fígado, no coração, etc., quando não se manifesta em erupções, tumores, etc.

A inimigo tam perigoso e tam perfido nunca se deve dar guarida, e prevenil-o é sempre melhor do que combattel-o. Assim, antes de apparecerem os proprios *symptoms* activos, o uso da Salsaparrilha de Ayer poderá evitar resultados funestos.

As pessoas que soffrem de Erysipelas, Fogo de S. Antonio, Dartros, Empigens, Rheumatismo, Tumores, Ulcera e sensibilidade dolorosa nos ouvidos, olhos, &c.; dor nos ossos; Dyspepsia ou Indigestões; Hydropsia; Molestias do coração e do fígado, Epilepsia, Nevralgia e de varias outras affecções do systema muscular e nervoso, acharão seguro alivio usando desta Salsaparrilha de Ayer.

A Syphilis ou Molestias Veneraes são curadas com o seu uso, posto que seja necessario mais dilatado espaço de tempo para subjugar tam impertinentes enfermidades.

A Leucorrhéa, ou fluxos brancos, as ulcerações uterinas e em geral as molestias das mulheres são tam bem aliviadas e ulteriormente curadas por seu effeito purificador e vigorativo.

O Rheumatismo e a Gotta, quando causados por accumulações de materias extranhas no sangue, cedem-lhe facilmente, e de mesmo modo o Mal de Fígado, congestão ou Inflammção do fígado, Ictericia, quando são oriundas de maus residuos no sangue.

A Salsaparrilha é um excellentes restaurador da força e vigor do systema.

Assim, todos os que soffrerem Languor, Phlegma, Desmaios, Insomnia e que são incommodados com Apprehensões e Temores nervosos ou qualquer outra affecção proveniente de Debilidade, acharão do seu poder renovador o mais seguro expediente de prompta cura.

H. M. Lane, Agente Geral

para o Imperio,

15, - Rua Direita, - 15,

vende-se nas principais drogarias e farmacias em toda parte.

DEPOSITO EM S. PAULO

Rua Direita n. 48

A unica loja dos Tropeiros

Rua do Commercio esquina do becco da Cadea

O abaixo assignado ao respeitavel publico e a seus numerosos freguezes previne, que tendo recebido em direitura um variado e completo sortimento de fazendas e miudezas, por isso venderá 10 por cento menos que em outra qualquer parte, pelo que espera a protecção dos mesmos.

Outro sim na mesma casa se compra qualquer porção de café bom, e algodão em rama

Recebe generos á commissão de qualquer parte do interior, de S. Paulo, e de Santos; e os fará seguir seu destino com esmero e promptidão possivel.

Julio Lyon.

Jundiaby, 8 de Maio de 1869.

20-20



Musicas

Ha sempre um grande sortimento de musicas brasileiras e estrangeiras, na casa de

M. me A. FRETIN

50-Imperatriz-50 30-17

35-Rua da Imperatriz-35

EM CASA DE PEDRO BOURGADE

Vende-se cavours de panno piloto a 21, cortés de calça e collete de casimira piloto a 16, chama-se isto queimar a roupa, por isso os freguezes aproveitem.

Piano

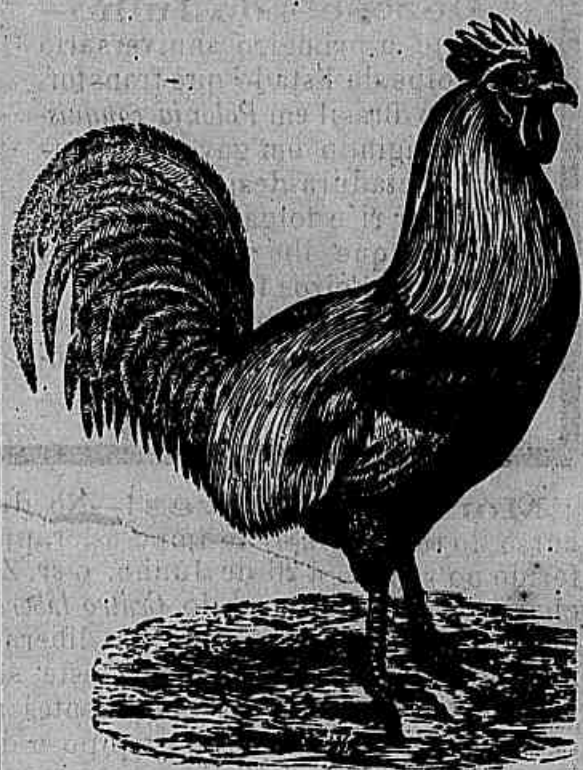
Compra-se um piano de armario com sete oitavas. Rua do Rosario n. 7. 3-3

Aviso ! Aviso ! Aviso !

Roupa feita e officina de alfaiataria

AO GALLO

11-Rua do Rosario-11



Affiança-se a perfeição em casacas:

- » » » sobrecasaca.
- » » » paletots de todo e qualquer feitio.
- » » » calças.
- » » » colletes.

Grande variedade de pannos, casimiras, merinós, brins, etc., etc.

11-RUA DA IMPERATRIZ, ANTIGA RUA DO ROSARIO-11

20-7

Ao salão Parisiense

Francisco Bossignon

58-RUA DA IMPERATRIZ-58

Faz saber aos seus numerosos freguezes que a sua encomenda para a Europa acaba de chegar pelo ultimo paquete francez, e que recebeu o mais bello sortimento que se pôde desejar, constando dos seguintes artigos:

Grande escolha de perfumarias extra-finas das primeiras casas de Paris. Sortimento variado de pentes e escovas. Especialidade de flores finas para penteados de bailes e soirés, ultima moda de Paris. Grande deposito de charutos de Havana, chegados directamente e de superior qualidade. E em geral todos os artigos de Paris, com port-feuille, porte-monnais, cigarreiras, ponteiros, leques, e outros objectos da Alemanha ainda não conhecidos, cujo detalho seria muito extenso.

Na mesma casa vende-se perfumarias ás grossas, meias grossas, e a retalho por preços muito commodos.

Francisco Bossignon faz sciente ás suas numerosas freguezas que tem um escolhido sortimento de novas gravuras de penteados e que recebe todos os mezes pelo paquete as novidades que se vão dando, ao mesmo tempo faz notar que as flores acima mencionadas são especiaes para penteados.

Em razão de ajustes que fez com uma casa em Paris, poderá fornecer, todos os mezes as novidades havidas em todos os ramos de seu estabelecimento, cousa que sem duvida será agradável ás pessoas que quizerem honral-o com a sua confiança.

Tem tamem grande especialidade de postigos para senhoras e homens, um salão exclusivamente reservado para barbear, pentear, frisar, cortar os cabellos, e um salão destinado para penteados das senhoras.

Todos os artigos se vendem por preços excepcionaes.

N. B. O director do estabelecimento faz saber ao publico do interior que de hoje em diante está habilitado para satisfazer todos as encomendas dos generos acima mencionados.

10-4

Café Imperial

Bilhares

Rua Direita n. 3

Continda este estabelecimento aberto a concurrencia dos amadores.

2 - RUA DIREITA - 2

Arrematação de casas

De ordem do sr. dr. juiz de orphãos, faço publico que ficou transferida para o dia 21 do corrente (quarta-feira) ao meio dia, a praça para arrematação das 4 moradas de casas pertencentes á herança do snado Carlos Frederico Schaefer; praça que terá lugar nas mesmas casas, em a ladeira de Santa Ephigenia.

S. Paulo 16 de Julho de 1869.

O escrivão, — *Januario Moreira*. 3-3

VENDE-SE—Uma grande porção de cacos de tijolos, cerca de 200 carroças, proprios para concertos de ruas, os quaes, depois de quebrados, dão nesse serviço, melhor resultado, que o melhor pedregulho. Para ver e tratar na chácara do Pacembú de Cima. 10-9

VENDE-SE—Uma excellente liteira, nova e ainda não occupada, feita de modo á prestar-se á viagens. Para ver e tratar com o sr. Candido Martins da Cunha no largo da Memoria n. 24. 10-9

Atenção

Na rua de S. Bento n. 26, precisa-se alugar um preto para serviço de refinação de açúcar, 3-2

Atenção

A. Julio Lopes de Oliveira, da cidade de Sorocaba, fogio de sua fazenda, entre esta cidade, a de Iju e Porto-Feliz, um mulato de nome João, e com os seguintes signaes: Cór clara, rosto redondo, barba no queixo e bigode, bons dentes, cabelo algum tanto crespo, estatura regular, corpo magro e espiçado, tendo de idade 25 annos mais ou menos. Levou um chapéo de panno pardo e abas grandes, um cobertor pardo e uma camisa de baeta azul com colarinho vermelho. Quem o levar ao dito senhor ou aos sr. Antonio Proost Rodolpho Irmão & C. em S. Paulo será bem gratificado. Este mulato ha pouco tempo esteve fugido e foi capturado em Lorena e por isso é de suppor que procure o caminho do Rio de Janeiro para onde tencionava seguir.

Sorocaba, 5 de Julho de 1869.

6-8

Atenção

Eu abaixo assignado declaro que nada devo á pessoa alguma, tanto nesta praça como em outra qualquer parte; porém, se algum se julgar meu credor apresente suas contas no prazo de 40 dias, que senão legas serão pagas promptamente; assim como também rogo aos meus devedores, o favor de virem saldar suas contas o mais breve possivel, á rua Alegre n. 70.

S. Paulo, 8 de Julho de 1869.

LUIZ BORGES MONTEIRO.

9-8

82-Rua da Imperatriz-82

M. me Maria Metivier tem a honra de participar ao respeitavel publico e a seus freguezes, que pelo ultimo paquete da Europa recebeu um grande sortimento de flores, franjas, botões, galão, e um sortimento de alta novidade para enfeitar vestidos.

10-8



DR. HORACIO TOWER FOGG

Cirurgião dentista

DE SS. MM. E A. A. II.

Tem um grande sortimento dos melhores dentes artificiaes, os quaes colloca pelos systemas seguintes: Dentaduras inteiras ou parciais pela pressão do ar, com gengivas continuas (small de porcelana sobre chapa de platina).

Dentaduras inteiras ou parciais pela pressão do ar, com gengivas continuas sobre chapa de ouro ou vulcanito.

Dentaduras inteiras ou parciais pela pressão do ar, com chapa de ouro.

Dentaduras inteiras ou parciais pela pressão do ar, com chapa de vulcanito.

Dentaduras inteiras ou parciais pela pressão do ar, com chapa de ouro e vulcanito combinado, systema particular.

Dentaduras parciais com chapa de ouro e de moias.

Dentaduras parciais com chapas de vulcanito e de moias.

Dentaduras parciais com chapa de vulcanito elastico sem moias.

Dentaduras parciais com chapa de ouro ou de vulcanito sem ser elastico e sem moias.

Dentes a pivot ou espigão.

Chumbamento de dentes com ouro ou qualquer outro material proprio para a conservação dos dentes.

Extração de dentes e raiz.

Atenção particular á segunda dentição.

Todos os trabalhos da primeira classe e garantidos.

Pode ser procurado no seu gabinete todos os dias com excepção dos domingos.

Rua da Imperatriz n. 3, antiga rua do Rosario

Elixir Odontalgico Vegetal, para curar as dores de dentes as mais agudas, instantaneamente. Vidro 2^o.

Rua Direita n. 46. 10-5

Theatro de S. José

Domingo 18 de Julho

ULTIMO ESPECTACULO DA

Imperial Companhia Japonesa

SOB A DIRECTION DA

ASSOCIAÇÃO DRAMATICA PAULISTANA

BENEFICIO DO ARTISTA

STRU-KEE-CHEE

1^a PARTE

A Barria Voadora.

A Perche Volante.

O Caixão Double.

2^a PARTE

Dança na corda sem maromba.

A Corda em Cruz.

A Impanada.

3^a PARTE

O Vaso asiatico.

Mágica pelo Palhaço.

Terminando o espectáculo com o muito arriscado trabalho da

Grade monstro!

O artista Stru-Kee-Chee sendo este o seu primeiro beneficio durante a sua vida de artista e realçado no Brasil, espera pôder gravar em sua memoria, mais esta demonstração de affecto que os paulistas sabem conceder aos artistas que recorrem á sua protecção. Os bilhetes podem ser procurados desde já no hotel de Italia, residência do beneficiado.

ASSOCIAÇÃO DRAMATICA PAULISTANA

1^a REPRESENTAÇÃO

Quarta-feira 21 de Julho de 1869

Representar-se-ha pela primeira vez neste theatro o muito apparatoso drama em 3 actos e 4 quadros:

O CAMINHO DAS GALÉS

Personagens. Actores.
Augusto Marville . . . Augusto Filho
Roberto de Arcout . . . Paulo Petit
João Pedro Grivet . . . Domingos Pereira
Germont . . . Ferreira d'Albuquerque
Commissario de policia. . . Corrêa Vasques
Um Lacaio . . . Augusto Montani
A Senhora de Saint-Angé . . . D. Balbina Montani.
Justina . . . D. Hortencia Vasques
Julia . . . D. Rita Leal

Convidados, Jogadores, Soldados, etc. etol

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS

1^o Herança

2^o O caminho das Galés

3^o O Pacto de roubo

4^o Crime e perdão

Actualidade

Terminará o espectáculo com a muito espirituosa comedia em um acto, ornada de musicas:

UMA MULHER QUE SE EMBRIAGA

Tomam parte os senhores, Corrêa Vasques, Albuquerque, Domingos e D. Hortencia.

Os artistas da extincta companhia dramatica de que era empresaria a sra. D. Eugenia Infante da Camara, resolveram estabelecer entre si uma Associação empresarial, contratando e mandando contratar tantos artistas quantos bastem para preencher o quadro da companhia que deve continuar a funcionar no theatro desta capital, esperando que o respeitavel publico dispensando-lhe seu generoso apoio, coadjuve os artistas empresarios, a fim de que bem possam satisfazer os bons desejos de que se acham possuidos.

Primo piará ás horas do costume.

Typographia Imparcial